



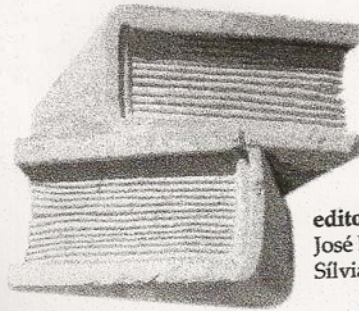
LABORATÓRIO NACIONAL
DE ENGENHARIA CIVIL



Instituto de História da Arte
Faculdade de Letras
da Universidade de Lisboa

Património em construção

Contextos para a sua preservação



editores
José Delgado Rodrigues
Sílvia S. M. Pereira

Lisboa • LNEC

Copyright © LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL, I. P.
Divisão de Divulgação Científica e Técnica
AV DO BRASIL 101 • 1700-066 LISBOA
e-e: livraria@lnec.pt
www.lnec.pt

Editor: LNEC

Colecção: Reuniões Nacionais e Internacionais

Série: RNI 84

1ª edição: 2011

Tiragem: 160 exemplares

ISBN 978-972-49-2231-7

Pinturas murais do Palácio dos Condes de Basto, atribuídas a Thomás Luis (Évora, Portugal): Diagnóstico e salvaguarda

F. R. Cordeiro

Doutoranda, Investigadora no Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (IHA-FLUL), Lisboa, Portugal - f.cordeiro.veritage@sapo.pt

T. Rosado

Salvaguarda, Universidade de Évora (CHÉRCULES-UÉ), Portugal

J. Mirão

Professor Auxiliar, Universidade de Évora, Departamento de Geociências, Centro de Geofísica de Évora, e CHÉRCULES-UÉ, Évora, Portugal

A. T. Caldeira

Professora Auxiliar, Universidade de Évora, Departamento de Química, Centro de Química de Évora, Universidade de Évora, e CHÉRCULES-UÉ, Évora, Portugal

A. Le Gac

Professora Auxiliar, Departamento de Conservação e Restauro, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (DR-FCUTNL), e investigadora no CFA-FCUL, Lisboa, Portugal

V. Serrão

Professor Catedrático na FLUL e Director do IHA-FLUL, Lisboa, Portugal

RESUMO: No âmbito de uma investigação sobre as pinturas de cavalete e murais da autoria ou atribuídas a Thomás Luis (c.1565 - c.1612) [1, 2], apresenta-se um diagnóstico interdisciplinar sobre dois tectos afrescados quinhentistas do Palácio dos Condes de Basto, actual Fundação Eugénio de Almeida (FEA), atribuídos a este artista por Vítor Serrão [3, 4]: da sala da "Tomada de La Goleta" e do Salão das "Armas". No sentido da sua salvaguarda diagnosticam-se as patologias presentes, em que a biodegradação teve um papel preponderante. As obras foram observadas in situ com luz normal e rasante, e o Dino-Lite. Procedeu-se a uma micro amostragem pontual para confirmação e identificação da presença de estirpes bacterianas e fúngica. Estas foram observadas por microscopia óptica (OM) e microscopia electrónica de varrimento (SEM). Os resultados são aqui expostos junto com uma breve proposta de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Pintura mural do século XVI; diagnóstico; análises; biodegradação; salvaguarda.

INTRODUÇÃO

No âmbito da tese doutoral: "Thomás Luis, pintor maneirista do sacro e do profano: história, conservação e restauro - casos de Évora, da Aldeia Galega (actual Montijo) e de Vila Viçosa", de F. Raposo Cordeiro, apresenta-se neste artigo um estudo relativo ao primeiro caso.

Analisa-se dois tectos quinhentistas do Palácio dos Condes de Basto atribuídos ao pintor Thomás Luis: o do salão das *Armas* (comp. 18,29 x larg. 7,25 x alt. 5,51 m - fig. 1 A); e o da